

Metodologia para a representação de fotografias de escultura sacra como patrimônio histórico cultural

Methodology for the representation of sacred sculpture photographs as a cultural historical heritage

TORRES, Adriana Aparecida Lemos Torres (1), MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos (2)

(1) Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC); Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, adrianalemos.ufmg@gmail.com (2) benildes@gmail.com.

Resumo

A fotografia constitui um tipo de documento iconográfico. Os acervos fotográficos demandam organização e representação para destacar as informações relevantes, alinhadas ao propósito e às necessidades dos usuários para uma recuperação eficiente da informação. A literatura apresenta metodologias para a representação de imagens, que têm atributos distintos dos documentos textuais. Contudo, nenhuma dessas metodologias engloba todos os aspectos relevantes de fotografias de esculturas de arte sacras: dos aspectos biográficos e visuais aos interpretativos e simbólicos. Em razão dessa lacuna, propõe-se uma metodologia para a representação (aspectos intrínsecos e extrínsecos) de documento iconográfico dos tipos fotografia e escultura, com vistas à recuperação das informações contidas nas fotografias de esculturas de arte sacras, considerando-se os atributos da fotografia e da obra retratada. A metodologia aplicou a Análise de Conteúdo, examinando diferentes metodologias de representação de imagens para compor a metodologia proposta. Os resultados apontam uma metodologia que contempla aspectos abrangentes, contribuindo para aplicação em contextos distintos e a diversificadas necessidades de comunidades de usuários.

Palavras-chave: Representação do documento iconográfico; Fotografia; Fotografia de imagens sacras; Patrimônio Histórico e Cultural.

Abstract

The photography is a type of iconographic document. Photographic collections require organization and representation, in order to be pointed out the relevant information, according to the concept of the collection and the users' needs, for the most efficient information retrieval. In the literature, there are specific methodologies for the organization and representation of images, which have different attributes from the textual documents. However, none of the methodologies checked included all pertinent aspects of photographs of sacred art sculptures: from the biographical and visual aspects to the interpretative and symbolic ones. Because of this gap, a methodology for the representation (intrinsic and extrinsic aspects) of an iconographic document of the types of photography and sculpture is proposed, aiming the retrieval of the information contained in the photographs of sacred art sculptures, taking into account the attributes of the photography and the work represented. The methodology applied the Content Analysis examining different methodologies of image representation to compose the suggested methodology. The results indicate a methodology that includes broad aspects contributing to its use in different contexts and to the diversified needs of user communities.

Keywords: Iconographic Document Representation; Photography; Sacred Images Photography; Historical and Cultural Heritage.

1 Introdução

Na contemporaneidade, os registros do conhecimento podem estar expressos de diversas maneiras e em diferentes tipos de documentos textuais e não textuais (iconográficos, sonoros, audiovisuais, entre outros). Esses registros de conhecimento podem ser considerados documentos, a partir da ampla noção de documento apresentada por Otlet (2018, p. 03), que compreende todas as “expressões escritas das ideias, instrumento de sua fixação, de sua conservação e de sua circulação”. Nessa abordagem, o conceito de documento abarca uma diversidade de objetos com linguagens verbais e não verbais, como a fotografia e a escultura.

Como documento, a fotografia é do tipo iconográfico, que deve ser analisado levando-se em conta o componente autoral (fotógrafo) e documental (fonte de

informação, prova ou evidência). Pode desempenhar diversas funções: no campo das artes, pode atuar como obra ou registro da obra; nas instituições de memória, tem papel documental e contribui para o registro de um domínio.

Boccatto e Fujita (2006) apresentam a fotografia como documento que transmite informação e registram o passado, constituindo a construção da história, da cultura e da educação de uma sociedade.

A fotografia de arte sacra, além de pertencente ao campo artístico, também possui natureza documental, diferenciando-se da fotografia publicitária, que tem como propósito fazer a promoção de ideias e produtos; da fotografia jornalística, que objetiva trazer informações claras e concisas sobre temáticas atuais; ou da fotografia enquanto arte em si. Considera-se que o diferencial da fotografia de arte sacra em relação aos outros tipos de fotografia se evidencia por abranger

dois tipos distintos de documento iconográfico: a fotografia e a obra retratada (referente).

Enquanto documento, a fotografia de arte sacra contém informações acerca das obras retratadas e possibilitam a sua divulgação e a disseminação da história e cultura. Podem, também, auxiliar na autenticação da obra retratada, e representar como foi construída, facilitando a sua compreensão.

Ferreira e Santos (2014) destacam a importância da fotografia de obras de arte como instrumento de acesso à obra original, ainda que limitada, e de democratização da cultura aos diversos seguimentos.

Esse tipo documental está no domínio das artes e do Patrimônio Histórico e Cultural e pode ser utilizada em inventários de museus, em catálogos para exposições; como documentação suporte para de restauração de artes; na constituição de acervos fotográficos voltados a pesquisas por especialistas; na constituição de repositórios virtuais de arte; para preservação e a divulgação do patrimônio histórico e cultural, dentre outras finalidades.

Os acervos de fotografias em repositórios físicos ou virtuais demandam organização e representação para que sejam destacadas as informações mais relevantes, alinhadas à proposta do repositório e às necessidades dos usuários, auxiliando uma recuperação da informação mais eficiente.

Desde a sua origem, no contexto da revolução científica e tecnológica após a Segunda Guerra Mundial, a Ciência da Informação se dedica – entre outros aspectos – ao tratamento da informação, com o intuito de recuperá-la, com vistas à sua utilização (Saracevic, 1996).

Para Le Coadic (1996, p. 5), informação é o “conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. [...], que comporta um elemento de sentido. [...] graças a um sistema de signos (a linguagem), [...] que associa um significante a um significado [...]”. E para ser acessada, essa informação deve ser organizada, pois “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação” (Bräscher & Café, 2008, p. 5).

Na literatura encontram-se metodologias específicas para a organização e representação de fotografias, que têm atributos distintos dos registros de textos verbais (Smit, 1996; Shatford Layne, 1986; Manini, 2002). Contudo, não foi recuperada uma metodologia que englobasse todos os aspectos considerados relevantes na representação de fotografias de esculturas de arte sacra – dos aspectos biográficos e visuais aos interpretativos e simbólicos – e que compreenda os atributos tanto da fotografia quanto da obra retratada.

Bocato e Fujita (2006, p. 96) atestam ainda que “a técnica de indexação de imagens baseada em conceitos possibilita um alto nível de análise da imagem fotográfica, diferentemente da técnica de indexação de imagens baseada no conteúdo que apresenta um nível mais baixo de interpretação e análise dessa imagem”.

Esta pesquisa partiu de uma demanda real, que ainda não se efetivou em razão de questões relacionadas a financiamento e políticas públicas: a criação de um repositório virtual de fotografias de bens móveis que compõem o Patrimônio Histórico e Cultural de Minas Gerais, voltado à memória, preservação e disseminação da história e cultura do estado. Ao longo da pesquisa observaram-se outras iniciativas de repositórios na literatura, tais como o projeto do *Museo Virtual de Artes El Pais* – MUVA (Lima, 2012) e o Memória-IEN (Cavalcanti; Sales, 2016).

Considerando a demanda inicial e outras iniciativas para a construção de repositórios de fotografias, assim como a lacuna verificada na literatura (após pesquisa bibliográfica sobre metodologias de representação de imagens), apresenta-se, neste artigo, uma proposta de metodologia para a representação de documentos iconográficos do tipo fotografias de esculturas de arte sacra, incluindo os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento.

A proposta apresentada tem como foco um público de especialistas em Artes e História, porém pressupõe-se atingir perfis diversos – devotos, turistas e artistas –, uma vez que o acesso aos serviços web expandiu a possibilidade de diversificação dos usuários potenciais de qualquer repositório digital. Dessa forma, os níveis de informações de interesse na proposta apresentada variam de informações básicas às mais refinadas.

Ao tratar da representação de imagens, Bocato e Fujita (2006) defendem que os atributos constituem características ou propriedades que não se limitam apenas às características visuais, mas incluem aspectos cognitivos, afetivos ou interpretativos relacionados à imagem.

Smit (1996) afirma que a representação da informação de fotografias deve levar em consideração o usuário e suas necessidades informacionais de uso.

Philippe Dubois integra a percepção da imagem fotográfica, a seu uso. A ênfase no uso, neste caso, reforça, no que concerne à Ciência da Informação, a tão propalada mudança de paradigma na documentação, segundo a qual os sistemas de informação devem ser pensados em função do usuário e de suas necessidades informacionais. Este conceito é fundamental para pensar a representação e a consequente recuperação da informação iconográfica (SMIT, 1996, p. 29).

Analizando a fotografia de arte sacra como parte do contexto do Patrimônio Histórico e Cultural, as esculturas de arte sacra, sejam elas pertencentes a

igrejas ou a museus, representam um amplo legado de estilos e valores artísticos, bem como de registros de momentos históricos importantes para as culturas locais e nacional. Embora sejam bens tangíveis, expressam valores intangíveis. Nesse sentido, história, arte e cultura estão representadas nas esculturas sacras, por meio dos “valores histórico, estético e devocional da peça” (Minas Gerais, 2014, p. 13). Portanto, para a representação de fotografias de esculturas sacras, devem ser considerados, além dos atributos visuais, também os interpretativos, simbólicos e devocionais.

2 Metodologia

Este estudo se caracteriza como pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Quanto à abordagem do problema, classifica-se como pesquisa qualitativa e, quanto ao propósito, trata-se de pesquisa aplicada.

O método utilizado foi o da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977), que se constitui de um conjunto de técnicas para análise de conteúdos de documentos (quantitativos ou não) para inferência de conhecimentos. Desse método, utilizou-se a Técnica da Análise Temática ou Categorical, composta de três etapas: 1) pré-análise (exploração da literatura), 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sem uso de indicadores quantitativos.

2.1 Procedimentos metodológicos

Na primeira etapa, de pré-análise, explorou-se a literatura nacional e internacional a fim de mapear as metodologias de representação de documentos iconográficos, analisar a fotografia de arte sacra como instrumento da preservação e disseminação do patrimônio histórico cultural nelas expresso e compreender as especificidades dos atributos que devem ser considerados na representação de fotografias de esculturas de arte sacra.

A exploração da literatura contemplou publicações do período de 2007 a junho de 2018, com estratégias de busca nos idiomas português, inglês e espanhol, nas seguintes fontes: Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Google Acadêmico e Base Peri [1], sendo recuperados conteúdos que atenderam aos objetivos propostos.

Na segunda etapa, de exploração do material, realizou-se a determinação das unidades de análise. Os temas (Unidades de Contexto) definidos foram: (1) metodologias de representação de documentos iconográficos; (2) atributos de representação técnica de documento iconográfico do tipo fotografias; e (3) atributos de representação de arte sacra, em especial,

esculturas. Os subtemas (Unidades de Registro) definidos foram: (A) metodologias, (B) atributos intrínsecos e (C) atributos extrínsecos.

Examinaram-se as metodologias recuperadas na literatura especializada, relacionadas à representação de registros fotográficos que atendessem à representação de fotografias de esculturas de arte sacra. Para compor a proposta deste estudo, foram selecionadas as metodologias dos seguintes autores: Panofsky (1979), Bléry (1981), Shatford Layne (1986); Smit (1996), Alves & Valerio (1998) e Manini (2002), conforme exposto no Quadro 1 (Apêndice A).

Com base na análise dos conteúdos expostos no Quadro 1 (Apêndice A), verificou-se que as metodologias, em geral, não se excluem; alguns elementos se sobrepõem, e outras, em certa medida, complementam-se para favorecer uma representação mais abrangente de maneira a contemplar os aspectos intrínsecos e extrínsecos da fotografia.

Na terceira e última etapa, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, fez-se a seleção do conjunto de atributos, intrínsecos e extrínsecos, tanto da fotografia quanto da escultura, para a construção da proposta deste estudo. Destaca-se que os atributos intrínsecos são deduzidos do próprio documento, pois estão relacionados com as suas características bibliográficas, técnicas e físicas, e os atributos extrínsecos são adquiridos de outras fontes (Albuquerque, 2015). Sendo essa etapa o resultado principal deste estudo, está apresentada na seção 3 a seguir.

3 Resultado: construção da proposta

Para a construção da proposta de metodologia para registro fotográfico de esculturas de arte sacra, foram considerados, de maneira individualizada, os atributos dos dois tipos de documento iconográfico: os atributos da fotografia e os atributos da escultura.



Figura 1. *Os Passos da Paixão de Cristo* (Escultura: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho / Foto: Magno Moraes Mello)

Essa abordagem encontra respaldo em Shatford Layne (1986, p. 51), que apresenta a diferenciação entre objeto (escultura; santos retratados) e sua representação (fotografia) e o conceito de “Trabalho Representado”. A autora afirma que a projeção do objeto (representação), expressa na fotografia, não pode ser considerada/tratada como o objeto original.

O levantamento dos atributos dos dois tipos iconográficos ocorreu com o estudo e caracterização da fotografia e da escultura, levando-se também em consideração a caracterização dos santos retratados. A correlação entre os atributos de cada tipo está exposta no Quadro 2 (Apêndice B).

Tendo por base esses atributos (Quadro 2, Apêndice B) e a consideração das metodologias expostas no Quadro 1 (Apêndice A), foi construída a proposta de metodologia para a representação de registros fotográficos de esculturas de arte sacra, apresentada no Quadro 3 (Apêndice C).

Conforme exposto no Quadro 3 (Apêndice C), a proposta considera elementos mais abrangentes para a representação da fotografia, englobando os aspectos intrínsecos e extrínsecos tanto do objeto retratado (escultura, santos) quanto da sua representação (fotografia).

3.1 Aplicação da metodologia proposta e análises

A validação da proposta construída foi aplicada em uma amostra de quatro fotografias de arte sacra oriundas de dois acervos distintos: acervo fotográfico de artista e acervo fotográfico de especialista em História da Arte. O conteúdo completo está em Torres (2019).

Neste artigo, apresenta-se a análise de uma das quatro fotografias da amostra (Figura 1), cujos resultados estão disponíveis no Quadro 4 (Apêndice D), que se refere à representação de uma fotografia do acervo do historiador Magno Moraes Mello, o qual retrata uma escultura sacra de Aleijadinho, pertencente ao acervo artístico do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos, da cidade de Congonhas, em Minas Gerais.

Para a análise da fotografia, inicialmente, o historiador Magno Moraes Mello disponibilizou as seguintes informações: autor da fotografia, título da fotografia (que retrata a escultura), autor da escultura, estilo artístico da escultura, cor da escultura, proprietário da escultura e data da escultura.

Ao fazer a representação da fotografia e da escultura de maneira individualizada, evidenciou-se a distinção entre o registro fotográfico e o referente (obra retratada), conforme sugerido por Shatford Layne (1986) e Alves e Valerio (1998). Ainda que, às vezes, a autoria da fotografia possa ser a mesma da escultura,

no exemplo apresentado no Quadro 4 a autoria da fotografia foi distinta da autoria da escultura.

A atividade de representação na segunda parte da Ficha é de maior complexidade, exigindo do indexador conhecimento das áreas da História e das Artes, bem como do contexto religioso católico. Percebe-se que é necessário também realizar alguma pesquisa extra enquanto se avança nos níveis de descrição, análise e interpretação. Ressalta-se que os princípios de Panofsky (1979) são aplicados na elaboração do resumo, que, como pode ser observado no Quadro 4, apresenta dados de interpretações e simbolismos.

4 Considerações finais

As análises dos resultados obtidos indicam que, para a representação de fotografias, os elementos temáticos devem ser complementados com os elementos descritivos, incluindo aspectos intrínsecos e extrínsecos, já que podem ser considerados pontos de acesso relevantes para auxiliar na recuperação da informação.

Com isso, este estudo contribui para o campo da Ciência da Informação, trazendo uma metodologia que abrange uma ampla gama de aspectos, que pode atender a distintas demandas em coleções de fotografias, físicas e virtuais, uma vez que poderá ser utilizada no todo ou em parte.

A reflexão sobre a representação da obra (escultura) *versus* a representação do seu registro (fotografia), de maneira individualizada, contribui para atender a ambientes distintos, a partir da análise da demanda real sobre representar os dois documentos iconográficos ou apenas um deles.

Sendo as artes sacras parte do patrimônio histórico e Cultural de um país, as suas fotografias são um instrumento de preservação desse patrimônio. Elas também têm o papel de disseminação ao facilitar o acesso público a elas, devolvendo à sociedade o patrimônio e o legado histórico e cultural que lhe pertence.

Notas

- [1] A Base Peri, criada como base referencial pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais em 1987, atualmente apresenta resumos e / ou texto completos cobrindo fontes de informação nacional (reúne 56 títulos de periódicos indexados e 25 anais de eventos técnicos) nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivística, Museologia e outras áreas interdisciplinares.

Referências

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. In: ENCONTRO

- NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-22. Disponível em: repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2808. Acesso em: 21 set. 2018.
- ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BLERY, Ginette. La mémoire photographique: étude de la classification des images et analyse de leur contenu à l'aide de l'informatique. Bulletin interphotothèque, Paris, n.41, p.9-34. Numéro spécial sur l'analyse de l'image fixe. 1981.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, v. 2, n.1, p. 84-100, 2006.
- BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lúcia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008.
- CAVALCANTI, M. T.; SALES, L. F. Projeto Memória-IEN: a fotografia contando os 40 anos de história do Instituto. In: IV Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T, 4., 5 a 8 de dezembro de 2016, Rio de Janeiro, RJ, Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Anais...** Rio de Janeiro, 2016. p. 517-527.
- FERREIRA, Sarah Lorenzon; SANTOS, Marcelo dos. Acervos de imagens fotográficas de obras de arte: desafios para sua criação e manutenção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2014.
- LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
- LIMA, F. R. B. **Imagem e tecnologia**: webmuseu de arte. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2012.
- MANINI, Miriam Paula. **Análise documental de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- MINAS GERAIS, Governo do Estado. **Patrimônio recuperado**. 2014. Catálogo.
- OTLET, Paul (1868–1944). **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde et al. Brasília: Briquet de Lemos, 2018.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.
- SHATFORD LAYNE, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.
- SMIT, Johanna. A representação da imagem. **Informare**: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.
- TORRES, Adriana Aparecida Lemos. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. 2019. 206f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Apêndice A

QUADRO 1 – Metodologias de representação de imagens

<i>Ano</i>	<i>Autor</i>	<i>Breve descrição da metodologia</i>	<i>Abrangência</i>
1979	Panofsky	Destinado inicialmente a obras de arte; também aplicável à fotografia; representação da imagem em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.	Representação temática
1981	Bléry	Representação que inclui questões técnicas, localização no tempo, localização no espaço, o que focalizado e as ações dos seres vivos retratados na imagem.	Representação temática e descritiva
1986	Shatford	Representação em dois níveis: DE (Genérico e Específico) e SOBRE, com correlação com os níveis de Panofsky e com as categorias Quem, O quê, Onde, Quando e Como.	Representação temática e descritiva
1996	Smit	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Expressão fotográfica (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva
1998	Alves e Valério	Utilizada pela Biblioteca Nacional em suas fotografias: foco no aspecto histórico: Quem fotografou? Quando? Onde? Que e/ou quem foi fotografado?	Representação temática e descritiva
2002	Manini	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Dimensão Expressiva (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva

FONTE: TORRES (2019, p. 139).

Apêndice B

QUADRO 2 – Correlação entre atributos da fotografia e da escultura

<i>Atributos</i>	<i>Categorias da Fotografia</i>	<i>Categorias da Escultura</i>
Biográficos	Autor (fotógrafo) Autor (entidade)	Autoria / atribuição
	Título	Título
	Data (dia / mês / ano / século)	Data (dia / mês / ano / século)
	Local (País / Estado / Cidade)	Local (País / Estado / Cidade) Localização
Físicos	Suporte	Material
	Tamanho	Dimensões
	Resolução	NSA
	Formato	NSA
	Objetos / elementos (adicionais)	Objetos / elementos (adicionais)
Histórico-artísticos	Tipo (documental, artística, publicitária)	Estilo
	Acervo	Procedência / acervo
Temáticos	Conteúdo temático / assunto.	Descrição
		Atributos do santo / mártir
Visuais	Cor	Cor
	Expressão fotográfica	Técnica
Relacionais	Código / N° de registro	Código / n° de registro
	Documentos anexos	Documentos anexos
	Referências bibliográficas	Referências bibliográficas
LEGENDA: NSA = Não Se Aplica		

FONTE: TORRES (2019, p. 142).

Apêndice C


QUADRO 3 – Metodologia de representação de fotografias de esculturas de arte sacra

FICHA DE REPRESENTAÇÃO			
DADOS CATALOGRÁFICOS			
FOTOGRAFIA			
Tipo:	Código:		
Título:	Grupo de imagens:		
Autoria (fotógrafo):	Quantidade de fotografias:		
Autoria (entidade):	Suporte:	Formato:	
Acervo:	Tamanho:		
Local de produção:	Resolução:		
Data de produção:	Cor:		
ESCULTURA			
Objeto:	Código / nº de registro:		
Título:	Grupo de Obras / Objetos:		
Autoria/Atribuição:	Quantidade de Obras / Objetos:		
Autor (proprietário):	Material:		
Acervo:	Cor:		
Local de produção:	Dimensões:		
Localização física:	Técnica:		
Data de produção:	Estilo:		
DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO DA FOTOGRAFIA			
[inserir fotografia]	<i>RESUMO:</i>		
	<i>NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)</i>	<i>NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)</i>	<i>NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)</i>
<i>QUEM / O QUÊ</i>			
<i>ONDE</i>			
<i>QUANDO</i>			
<i>EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA</i>			
<i>RELAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS</i>			

FONTE: TORRES (2019, p. 162).

Apêndice D

QUADRO 4 – Aplicação da metodologia de representação

FICHA DE REPRESENTAÇÃO		
DADOS CATALOGRÁFICOS		
FOTOGRAFIA		
Tipo: Fotografia digital	Código: NSA	
Título: Os passos da Paixão de Cristo	Grupo de imagens: Não identificado	
Autoria (fotógrafo): Magno Moraes Mello	Quantidade de fotografias: Não identificado	
Autoria (entidade): NSA	Suporte: Digital	
Acervo: Acervo fotográfico de Magno Moraes Mello	Tamanho: 4288 X 2848 pixels	
Local de produção: Congonhas / MG / Brasil	Resolução: 300dpi	Formato: JPG
Data de produção: 30/10/2017	Cor: Colorida	
ESCULTURA		
Objeto: Escultura de arte sacra	Código/Nº de registro: Não identificado	
Título: Os passos da Paixão de Cristo	Grupo de Obras/Objetos: 1/	
Autoria: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814)	Quantidade de Obras/Objetos: 11 esculturas	
Autor (proprietário): Arquidiocese de Mariana - MG	Material: Madeira de cedro	
Acervo: Acervo artístico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas / MG / Brasil	Cor: Policromia	
Local de produção: Não identificado	Dimensões: Não identificado (dimensões próximas ao tamanho real de uma pessoa)	
Localização física: Santuário Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas/ MG/Brasil	Técnica: escultura em madeira policromada	
Data de produção: c.1799	Estilo: Barroco Rococó	
DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO DA FOTOGRAFIA		
	<p>RESUMO: A fotografia apresenta escultura do Cristo carregando a cruz, em pé, na posição frontal e no primeiro plano, com uma mão levantada próxima à cruz e outra segurando parte de baixo da cruz. O Cristo é retratado como um homem de pele clara, com cabelos longos e barba, usando coroa de espinhos, túnica marrom e manto azul. O rosto está com semblante de sofrimento e apresenta feridas e sangue. A escultura faz parte de um conjunto de onze imagens de uma das capelas que compõem o conjunto arquitetônico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos na cidade de Congonhas, em Minas Gerais / Brasil, que conta com um total de 66 esculturas do artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), expoente artístico do estilo Barroco em Minas Gerais no século XVIII. O conjunto arquitetônico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1939. Os Passos da Paixão passaram ser Patrimônio Mundial da Unesco em 1985. O Cristo carregando a Cruz retrata a cena bíblica de subida para o Calvário, onde foi crucificado e morto, e constitui uma das estações da Via Sacra, devoção católica de contemplação da Paixão, Morte e Sepultamento do Cristo. Normalmente, o Cristo sofredor é identificado nas imagens pelos seguintes atributos: cruz, coroa de espinhos, semblante sofrido e expressões de dor.</p>	

	NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)	NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)	NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)
QUEM / O QUÊ	Escultura	Escultura de arte sacra; Jesus Cristo carregando a cruz; carregamento de cruz; cruz de madeira; coroa de espinhos; rosto sofrido; cabelos longos; barba.	Jesus Cristo; Paixão de Cristo; Passos da Paixão; Príncipe da Paz; Salvador dos Homens; Jesus Crucificado; salvação; fé católica; devoção; sofrimento; humilhação; cruz; cristianismo.
ONDE	Escultura no chão de capela	Capela anexa do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos	Calvário; Gólgota; Jerusalém.
QUANDO	Século XVIII (criação da escultura); Séc. I d.C.	C1799 (data aproximada de criação da escultura);	Início do cristianismo; era cristã; Sexta-Feira Santa.
EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA	Vista frontal da escultura; primeiro plano; vista parcial da escultura; luz natural; foto colorida.		
RELAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Santuário do Bom Jesus de Matozinhos: Proposta de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco (DOSSIÊ). 1984.		

FONTE: TORRES (2019, p. 168).